



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-PORTUGUÊS**

MAYSA ANDRELLY PEREIRA SILVA CARVALHO

**A VARIAÇÃO DO USO DO “NÓS” E “A GENTE” NOS LIVROS DIDÁTICOS DE
PORTUGUÊS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**GUARABIRA
2022**

MAYSA ANDRELLY PEREIRA SILVA CARVALHO

**A VARIÇÃO DO USO DO “NÓS” E “A GENTE” NOS LIVROS DIDÁTICOS DE
PORTUGUÊS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Letras Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Linguística

Orientador: Dra. Iara Ferreira de Melo Martins.

**GUARABIRA
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C258v Carvalho, Maysa Andreelly Pereira Silva.
A variação do uso do "nós" e a "gente" nos livros didáticos de Português do 5º ano do ensino fundamental [manuscrito] / Maysa Andreelly Pereira Silva Carvalho. - 2022.
28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins. ,
Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Variação Linguística. 2. Livro Didático. 3. Pronomes
"nós" "a gente". I. Título

21. ed. CDD 469

MAYSA ANDRELLY PEREIRA SILVA CARVALHO

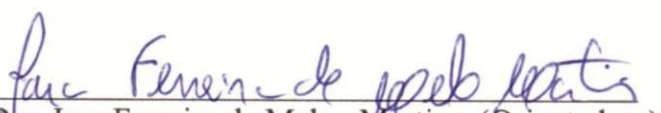
**A VARIAÇÃO DO USO DO “NÓS” E “A GENTE” NOS LIVROS DIDÁTICOS
DE PORTUGUÊS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Letras Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

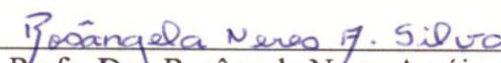
Área de concentração: Linguística

Aprovada em: 29/11/2022


BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins. (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Capa dos Livros Didáticos de Português trabalhados.....	21
Figura 2 - Quadro dos Pronomes Pessoais (Edições Pedagógicas).....	22
Figura 3 - Atividade (Edições Pedagógicas)	23
Figura 4 - Quadro dos Pronomes Pessoais (Moderna)	23
Figura 5 - Atividade (Moderna).....	24
Figura 6 - O Uso do “a gente” (FTD).....	26
Figura 7 - O Uso do “a gente” (FTD).....	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pronomes Pessoais (Gramática Tradicional).....	16
Quadro 2 - Pronomes Pessoais	17

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDP	Livro Didático de Português
PNLD	Plano Nacional do Livro e Material Didático

A VARIACÃO DO USO DO “NÓS” E “A GENTE” NOS LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO

Tendo em vista o aumento significativo da alternância do uso entre “nós” e “a gente”, pelos falantes do português brasileiro, buscamos refletir se nos livros didáticos de português do 5º ano do Ensino Fundamental já se encontra algum registro dessa alternância no sistema pronominal. Dessa forma, temos como objetivo geral analisar a ocorrência dos pronomes pessoais “nós” e “a gente” nos livros didáticos de português do 5º ano do ensino fundamental. Para tanto, nossa fundamentação teórica baseia-se nas perspectivas dos estudiosos: Bagno (2007, 2014), Mollica (2014), Alkimin (2001), Martelotta (2011), Bechara (2015), Azeredo (2014), Batista e Rojo (2008), Magda Soares (2002) entre outros. Realiza-se, então, uma pesquisa de natureza descritiva e bibliográfica, com abordagem de cunho qualitativo Minayo (2008), sendo nosso *corpus* formado por três livros didáticos do 5º ano do ensino fundamental, de três editoras distintas: Edições Pedagógicas (2019), Moderna (2017) e FTD (2018). A partir das análises realizadas, podemos afirmar que é incipiente a presença da variação “nós” e “a gente” no quadro dos pronomes pessoais nos livros didáticos de português das editoras Edições pedagógicas (2019) e Moderna (2017). Entretanto, no livro da editora FTD (2018) encontramos a variante “a gente” sendo utilizada e uma reflexão sobre seus contextos de uso.

Palavras-chave: Variação Linguística. Livro Didático. Pronomes “nós” “a gente”.

ABSTRACT

Bearing in mind the significant increase in the alternation of use between “nos” and “a gente”, by Brazilian Portuguese speakers, we sought to reflect on whether in Portuguese textbooks for the 5th year of elementary school there is already some record of this alternation in the pronominal system. Thus, our general objective is to analyze the occurrence of the personal pronouns “nós” and “a gente” in Portuguese textbooks for the 5th year of elementary school. Therefore, our theoretical foundation is based on the perspectives of scholars: Bagno (2007, 2014), Mollica (2014), Alkimin (2001), Martelotta (2011), Bechara (2015), Azeredo (2014), Batista and Rojo (2008), Magda Soares (2002) among others. A descriptive and bibliographical research is then carried out, with a qualitative approach Minayo (2008), with our corpus formed by three textbooks from the 5th year of elementary school, from three different publishers: Edições Pedagógicas (2019), Moderna (2017) and FTD (2018). Based on the analyses, we can say that the presence of the variation “us” and “we” is incipient in the context of personal pronouns in Portuguese textbooks published by Edições Pedagogical (2019) and Moderna (2017). However, in the book published by FTD (2018) we find the variant “a gente” being used and a reflection on its contexts of use.

Keywords: Linguistic Variation; Textbook; Pronouns “nós” “a gente”.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 ARTICULAÇÕES TEÓRICAS	13
2.1 O olhar da Sociolinguística sobre a língua	13
2.2 Variação e ensino	15
2.3 Contextualização do fenômeno nós/a gente	16
3. REFLETINDO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO	18
4. METODOLOGIA	21
5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO FENÔMENO NÓS/A GENTE NOS LDP	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
7. REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que a Língua Portuguesa, proveniente do latim vulgar, sofreu significativas variações e mudanças, desde a sua consolidação, as quais foram importante instrumento para enriquecer e transformar o português que conhecemos atualmente.

Um fenômeno que verificamos cotidianamente e que reflete a variação na língua é a variante “a gente” ocorrer junto ao uso do pronome “nós” indicando a terceira pessoa do plural. Essa frequente variação pode trazer alteração ao sistema pronominal brasileiro, dando a este quadro de pronomes um novo formato, razão pela qual justificamos refletir se nos livros didáticos do 5º ano já se fazem presentes, no sistema dos pronomes pessoais, o registro do “nós” e “a gente” concomitantemente.

Dessa forma, o objetivo geral do nosso trabalho é analisar a ocorrência dos pronomes pessoais “nós” e “a gente” nos livros didáticos de português do 5º ano do ensino fundamental. Já os objetivos específicos propõem-se a) discutir a historicidade da variação linguística, ressaltando o processo de alternância entre as variantes “nós” e “a gente”, indicando a primeira pessoa do plural; b) refletir sobre a importância do livro didático como instrumento para trabalhar a variação linguística na sala de aula.

Acreditando nesse cenário de mudanças na língua, veem-se tanto palavras entrando em desuso como também observamos a inserção de novos léxicos em nosso idioma. A partir desse pressuposto, e refletindo que este fenômeno sociolinguístico está cada vez mais em evidência, tanto no processo de fala como no processo de escrita, trazendo importantes mudanças à Língua Portuguesa, justificamos a necessidade de realizar a pesquisa em questão.

Assim, nosso estudo está focado nas alternâncias dos pronomes “nós e a gente” nos livros didáticos, uma vez que seu aumento significativo, tanto na fala como na escrita, está cada dia mais visível entre usuários do português brasileiro. Partindo dessa ideia, é possível afirmar que em um futuro próximo o pronome pessoal “nós” entrará em desuso? E até mais, será que a variante “a gente” assumirá o lugar do “nós” no sistema dos pronomes pessoais brasileiro?

Metodologicamente, nossa pesquisa é de cunho qualitativo, descritivo e bibliográfico, sendo nosso *corpus* formado por três livros didáticos do 5º ano do Ensino Fundamental de três editoras distintas: Edições Pedagógicas (2019), Moderna (2017) e FTD (2018).

Para tanto, nossas discussões sobre variação linguística estão embasadas em Bagno (2007, 2014), Mollica (2014), Alkimin (2001), Martelotta (2011) e Marcuschi (2020). Os

demais posicionamentos teóricos são alicerçados em Bechara (2015), Azeredo (2014), Lopes (2013), Farias (1962), Batista e Rojo (2008), Magda Soares (2002) e Bezerra (2020).

Além dessa seção introdutória, este trabalho está dividido em quatro outras, obedecendo a seguinte ordem: na seção dois, “articulações teóricas”, discutimos sobre a teoria da variação linguística e suas implicações para o ensino bem como a contextualização do fenômeno “nós/a gente”; na terceira seção refletimos sobre o livro didático e em seguida, na quarta, descrevemos a metodologia usada na pesquisa; na quinta seção apresentamos a descrição e análise do fenômeno “nós/a gente” nos três livros didáticos do português; e por fim, nas considerações finais, apresentamos um breve comentário sobre o estudo realizado.

2 ARTICULAÇÕES TEÓRICAS

Nesta seção, apresentamos alguns posicionamentos da Sociolinguística variacionista com a finalidade de conhecermos e discutirmos acerca dos tipos de variações existentes na Língua Portuguesa, como também contextualizar o nosso objeto de estudo. As nossas reflexões aqui estão principalmente fundamentadas em Bagno (2007, 2014), Mollica (2014), Alkimin (2001), Martelotta (2011).

2.1 O olhar da Sociolinguística sobre a língua

Antes de falarmos da Sociolinguística, em particular, é necessário voltar o olhar para a origem da comunicação, quando a linguagem oral era a única forma de interação entre os indivíduos de um grupo social, uma vez que para cada época podemos afirmar que existiu um grupo social com diversos costumes e falares específicos daquele momento. Sobre essa interação e socialização, por parte desses grupos sociais, Bagno (2014) afirma que a

[...] faculdade da linguagem é muito poderosa, porque nasce da aguda necessidade que nós, seres humanos, seres sociais e culturais, temos de interagir com nossos coespecíficos (membros da nossa mesma espécie), de aprender com eles, compartilhar nossas experiências e transmitir o conhecimento acumulado por nosso grupo social (BAGNO, 2014, p. 60).

É notório que através da linguagem os indivíduos compõem suas relações sociais e, assim, acumulam conhecimentos e vivências que podem ser propagadas sucessivamente entre grupos sociais distintos. Logo, a língua parte desta correlação de um indivíduo com outro e com o ambiente no qual se insere, dessa forma “língua e sociedade não podem ser concebidas uma sem a outra”. (ALKMIN, 2001, p. 26).

Sob esse viés, a Sociolinguística, segundo Mollica (2015, p. 09), “[...] é uma das subáreas da Linguística e estuda a língua em uso nas comunidades de fala, voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais”, dessa forma a língua é compreendida por um caráter heterogêneo, e tem como objeto de estudo a variabilidade linguística.

Do mesmo modo, encontramos essa ideia em Martelotta (2011, p. 141), “[...] a língua é uma instituição social e, portanto, não pode ser estuda como uma estrutura autônoma [...]”, então, entende-se que devemos estudar a língua em seu uso real, no dia a dia, levando em consideração todo contexto social em que a comunidade de fala está inserida.

É fato que a Sociolinguística variacionista ou Teoria da Variação, desenvolvida pelo linguista estadunidense William Labov, alicerça os estudos que temos hoje sobre variação e mudança na língua. Segundo Martelotta (2011, p. 142) a teoria variacionista “[...] baseia-se em pressupostos teóricos que permitem ver regularidade e sistematicidade por trás do aparente caos da comunicação do dia a dia. Procura demonstrar como uma variante se implementa na língua ou desaparece.”

Sobre a variação linguística, Mollica (2015) destaca que:

[...] Ela parte do pressuposto de que as alternâncias de uso são influenciadas por fatores estruturais e sociais. Tais fatores são também referidos com variáveis independentes, no sentido que os usos de estruturas linguísticas são motivados e as alternâncias configuram-se por isso sistemáticas e estatisticamente previsíveis. (MOLLICA, 2015 p. 10)

Essa alternância do uso de termos semanticamente equivalentes é o que configura a variação linguística. Sendo assim, é o que denomina as variantes, isto é, quando duas expressões passam a concorrer entre si obtendo um mesmo significado ao serem utilizadas. Nessa direção, Martelotta (2011, p. 142) segue afirmando que “o termo “variante” é utilizado para identificar uma forma que é usada ao lado de outra na língua sem que se verifique mudança no significado básico”.

Partindo desse pressuposto, e da heterogeneidade na qual a língua é composta, Bagno (2007), em seus estudos, classifica a variação linguística em:

variação diatópica – é aquela que se verifica na comparação entre os modos de falar de **lugares diferentes**, como as grandes regiões, os estados, as zonas rural e urbana, as áreas socialmente demarcadas nas grandes cidades etc.[...] **variação diastrática** – é a que se verifica na comparação entre os modos de falar das diferentes **classes sociais**. [...]
variação diamésica – é a que se verifica na comparação entre **a língua falada com a escrita**. Na análise dessa é variação fundamental o conceito de **gênero textual**. [...]
variação diafásica – é a variação estilística [...] isto é, o uso diferenciado que cada indivíduo faz da língua de acordo com o grau de **monitoramento** que ele confere ao seu comportamento verbal.[...]
variação diacrônica – é a que se verifica na comparação entre diferentes etapas da **história** de uma língua. As línguas mudam com o tempo [...] e o estudo das diferentes etapas da mudança é de grande interesse para os linguistas. (BAGNO, 2007, p. 46 e 47, grifo do autor).

Diante dessas especificações, podemos destacar que a variação linguística está relacionada a diversos fatores como: pertencer a uma mesma comunidade de fala, ser da mesma faixa etária, ter a mesma origem geográfica ou apresentar distinção de sexos. Dessa forma, podemos contemplar a variação linguística em todos os estratos sociais.

2.2 Variação e ensino

Dada a forte tradição gramatical e o predomínio da variante padrão no ensino da Língua Portuguesa nas escolas, observamos que há um tímido trabalho com a variação linguística, e, muitas vezes, o que se encontra, de forma restrita, são poucas páginas do livro didático com a temática da variação.

No entanto, para Bortoni-Ricardo (2005):

A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores e, por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. E mais, que essas formas alternativas servem a propósitos comunicativos distintos e são recebidas de maneira diferenciada pela sociedade. Algumas conferem prestígio ao falante, aumentando-lhe a credibilidade e o poder de persuasão; outras contribuem para formar-lhe uma imagem negativa, diminuindo-lhe as oportunidades. (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 15)

Em consonância com a autora, a Base Nacional Comum Curricular (2018) – doravante BNCC - propõe que os professores de Língua Portuguesa explorem e façam comparação contextual no que diz respeito às diferentes formas de dizer a “mesma coisa”. Desta forma, será tratado e discutido de maneira crítica as variedades linguísticas sejam ela de prestígio ou estigmatizada.

Logo, a função do professor de Língua Portuguesa é apresentar a língua como um elemento vivo e dinâmico, que está em constante modificação e que devido a isso evolui ao longo do tempo. Observamos que a BNCC estabelece algumas habilidades direcionadas para a variação linguística:

Variação linguística • Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos.

- Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica. (BRASIL, 2018 p. 83)

Nessa perspectiva, a BNCC ainda indica que a variação linguística deve ser contemplada respeitosamente sem abertura para preconceitos linguísticos, pois esta é uma característica do uso da língua por diferentes grupos regionais ou culturais, e por sua vez, o Brasil apresenta uma vasta pluralidade social e cultural.

2.3 Contextualização do fenômeno nós/a gente

Proveniente do latim vulgar a língua portuguesa, que conhecemos e falamos hoje, passou por inúmeras transformações linguísticas desde o período de sua consolidação. Dentre vários períodos de disputas, destacamos o movimento da Reconquista que, além da expansão territorial, trouxe consigo efeitos linguísticos que proporcionaram a origem e expansão do português. Para Ilari (2017, p. 14) as línguas são “entidades dinâmicas” e “estão sempre mudando”. E com o latim falado não foi diferente, além de se diversificar ele também evoluiu rapidamente, o que proporcionou o surgimento de novas línguas, entre elas o nosso Português.

Por meio da dinamicidade da língua, observamos que o Português também sofreu transformações em vários aspectos quer sejam fonéticos, sintáticos, semânticos e morfológicos. Entretanto, mais especificamente no campo morfológico, no que diz respeito as classes de palavras, notamos que o sistema pronominal tendeu a se preservar. Segundo Coutinho (1974, p. 253) “de todas as classes de palavras são os pronomes pessoais que mais fielmente guardam os vestígios da declinação latina”, sendo elas de 1ª, 2ª e 3ª pessoas.

Dentro da morfologia, nosso foco de estudo são as classes de palavras denominadas de *pronomes*. Os pronomes vêm a ser “a classe de palavras categoremáticas que reúne unidades em número limitado e que se refere a um significado léxico pela situação ou por outras palavras do contexto”. (BECHARA, 2015 p. 169).

Assim, os pronomes podem ser classificados em: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos. Em nossa pesquisa nos limitaremos aos pronomes pessoais, os quais são indicadores das três pessoas do discurso: quem fala, com quem se fala e de quem se fala de forma singular e com correspondentes no plural, como podemos ver no quadro abaixo:

Quadro 1 - Pronomes Pessoais (Bechara)

Pessoas do Discurso	Singular	Plural
1ª pessoa: (quem fala)	Eu	Nós
2ª pessoa: (com quem se fala)	Tu	Vós
3ª pessoa (de quem se fala)	Ele/Ela	Eles/Elas

Fonte: Bechara (2015) – adaptado

Ainda, de acordo com Azeredo (2014, p. 175) “as palavras gramaticais cuja função referencial é identificar as pessoas do discurso se chamam **pronomes pessoais**”. No entanto, diferentemente de Bechara (2015), em seu quadro ele assinala as seguintes formas:

Quadro 2 - Pronomes Pessoais (Azeredo)

Pessoas do Discurso	Singular	Plural
1ª pessoa: (quem fala)	Eu	Nós/a gente
2ª pessoa: (com quem se fala)	Tu/você	Vós/vocês
3ª pessoa (de quem se fala)	Ele/Ela	Eles/Elas

Fonte: Azeredo (2014) – adaptado

Podemos, então, perceber que os quadros propostos por Bechara (2015) e por Azeredo (2014) apresentam alguns elementos distintos. Azeredo (2014) nos mostra mais opções de pronomes, que são realizados realmente no nosso dia a dia, quando cita o “a gente” e o “você”, revelando uma preocupação em registrar no seu compêndio uma língua em uso.

E ainda destaca em suas observações o seguinte ponto:

Obs. 3: Os brasileiros empregam em geral a forma *a gente*, especialmente na língua falada semiformal e informal, como equivalente de *nós*, seja com um valor genérico/indeterminado (como o do pronome se: *não se sabe / a gente não sabe*), seja para referência dêitica [...] situacionalmente identificada. (AZEREDO, 2014, p. 176).

O termo “a gente” originou-se de uma expressão nominal: o substantivo *gente*. Esse termo é oriundo do latim (*gentis*) e designa um “conjunto de pessoas que pelos varões se ligam a um antepassado comum (...). Daí, por extensão: 2) Família, descendência, raça. 3) Povo, nação...” (FARIAS, 1962, p.426).

Observamos, ainda, que o quadro 1, proposto por Bechara (2015), diverge um pouco da nossa realidade de fala, haja vista que utilizamos em nosso dia a dia o “a gente” para referimo-nos a primeira pessoa do plural “nós”, e utilizamos, também, o “você” para representar a segunda pessoa do singular que é “tu”.

Sobre essa constatação, Lopes (2013) afirma que:

[...] as novas formas *você* e *a gente* adquirem ainda valor indeterminado. Além da referência definida, o uso de *você* e de *tu* se expandiu para os contextos de referência indeterminada e já aparece em construções existenciais, como em “*Você* tem uma loja lá na tua que só vive em liquidação” com o sentido de “*Existir/Há* uma loja lá na rua que só vive em liquidação”. No plural, pode-se dizer que *vocês* acabou por substituir o pronome *vós*. O pronome *a gente* apresenta também um caráter indeterminado em oposição a uma nuance mais específica de *nós*. O falante se descompromete com o discurso, tornando-o mais vago e genérico, pois tal forma pode englobar as demais pessoas (*eu + você(s) + ele(s) + todo mundo ou qualquer um*). (LOPES, 2013 p. 104).

A partir de Lopes (2013), destacamos, pois, que a forma “a gente” vem, progressivamente, se sobressaindo por abranger as demais pessoas do discurso em relação à forma padrão “nós” que tem o uso referencial mais restrito.

3. REFLETINDO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO

No universo escolar atual, mesmo com as novas práticas de ensino, o livro didático, ainda, vem a ser uma das principais ferramentas de trabalho no processo de ensino utilizado pelo professor. Em seus estudos, Batista e Rojo (2008) consideram o livro didático como:

[...] *livro escolar* o material impresso (no suporte livro ou em outros suportes) produzido para servir a processos de ensino-aprendizagem na educação básica (isto é, na educação infantil, fundamental e média) e em cursos livres (no caso de obras voltadas para o ensino de línguas estrangeiras modernas). (BATISTA; ROJO, 2008 p. 14, grifo do autor)

Assim, o livro didático é para o professor, um guia de conteúdos que proporciona, tanto para aluno quanto para o docente, reflexões e uma maior compreensão das mensagens que por ele são passadas.

O livro didático no Brasil é distribuído de forma gratuita através do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), o qual segundo Nóbrega (2012):

[...] foi criado para promover as escolas públicas de ensino fundamental e médio com livros didáticos, dicionários e obras complementares de boa qualidade. Através do PNLD adquirem-se e se distribuem obras didáticas aos alunos do ensino fundamental e médio, regulares ou da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esse trabalho de subsídio pedagógico é realizado em ciclos trienais alternados: a cada ano um segmento diferente é contemplado com a distribuição dos LDs. Os livros, em sendo não consumíveis, são devolvidos às escolas pelos alunos e redistribuídos nos anos seguintes. (NÓBREGA, 2012 p. 39).

Os livros didáticos, além disso, são selecionados e avaliados, periodicamente, para que possam ser inseridos no Guia de livros didáticos. No entanto, apesar de conhecerem e terem contato com o PNLD, muitos professores, ainda, não participam efetivamente das escolhas dos LD, como demonstra Costa Val (2002) em sua pesquisa:

Não há propriamente uma consulta ao Guia, ou seja, ele é tão somente utilizado para se verificar se os títulos escolhidos – através do exame de exemplares cedidos pelas editoras – estão ou não nele incluídos, se podem ou não ser pedidos ao FNDE, e qual a sua classificação. (COSTA VAL, 2002, p. 08).

Dessa forma, evidencia-se uma série de eventos que comprometem a autonomia pedagógica do professor, pois além de negligenciarem a escolha do material, passam a agregar fatores comerciais a eles, como brindes oferecidos por algumas editoras e baixo custo dos materiais, por parte do estado. Assim, muitas vezes a escolha é feita por uma equipe pedagógica que não representa os professores ou as etapas são atropeladas, comprometendo todo o processo de aquisição desses livros.

Entretanto, recentemente, no Guia de livros didáticos do PNLD 2019, com o intuito de garantir a integridade no processo de escolha e autonomia das escolas, foi publicado na seção 09 as normas de conduta a serem seguidas de acordo com a Resolução nº 15, de 26/07/18, que dispõe das seguintes normas:

De acordo com a resolução são **obrigações** das escolas:

- manter sigilo sobre os dados de acesso ao sistema de registro de escolha;
- informar sobre a visita de representante que realizou a divulgação de material do PNLD;
- divulgar, em local público, a Ata da Escolha, o Comprovante do Registro da Escolha e o Comprovante de Modelo de Escolha; dentre outras obrigações.

Por sua vez, **é proibido** às escolas:

- aceitar, a qualquer tempo, vantagens, presentes ou brindes dos representantes em razão da escolha dos materiais do PNLD;
- permitir o acesso de representantes nas dependências da escola durante o **período de Registro da Escolha**;
- permitir acesso de representantes aos dispositivos em que é realizado o registro da escolha; disponibilizar, a qualquer tempo, espaço público para a realização de eventos promovidos pelos representantes;
- permitir, a qualquer tempo, a participação dos representantes em eventos promovidos pela escola; entre outras vedações.

(Guia dos livros didáticos, 2019, p. 15).

Assim, pretende-se combater o distanciamento ao que é o proposto pelo PNLD, pois, é trabalho do gestor escolar e dos professores, de cada instituição, analisar e requerer o livro didático mais adequado ao projeto político pedagógico da escola, bem como a realidade sociocultural das instituições, para que o ensino/aprendizagem seja garantido e realizado com produtividade.

Entendemos, então, que através dessa consulta, feita pelo professor ao guia dos livros didáticos, é permitido saber as qualidades e limitações presentes nos livros apresentados. No entanto, é coerente afirmar que o professor não deve se deter apenas ao livro didático, mas utilizá-lo como mais uma ferramenta de trabalho que lhe confere o ensino.

Sob esse viés, em uma entrevista Magda Soares (2002) enfatiza que:

Há o papel ideal e o papel real. O papel ideal seria que o livro didático fosse apenas um apoio, mas não o roteiro do trabalho dele. Na verdade, isso dificilmente se concretiza, não por culpa do professor, mas de novo vou insistir, por culpa das condições de trabalho que o professor tem hoje. Um professor hoje nesse país, para ele minimamente sobreviver, ele tem que dar aulas o dia inteiro, de manhã, de tarde e, frequentemente, até a noite. Então, é uma pessoa que não tem tempo de preparar aula, que não tem tempo de se atualizar. A consequência é que ele se apoia muito no livro didático. Idealmente, o livro didático devia ser apenas um suporte, um apoio, mas na verdade ele realmente acaba sendo a diretriz básica do professor no seu ensino. (SOARES, TV Escola/MEC, 2002).

Dessa forma, é notório que o professor atente-se bastante a escolha do livro didático, para que ele possa permitir uma vasta variedade de visões de mundo, tornando-se de fato um instrumento útil nas suas práticas pedagógicas.

Partindo desse pressuposto, é importante ressaltar que os livros didáticos devem estar de acordo com as competências e habilidades que são propostas na BNCC (2018), visando seguir um “conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (Brasil, 2018, p. 09).

Assim, não se tem apenas a preocupação com os conteúdos curriculares que devem ser aprendidos pelos alunos, mas também estes conteúdos estarem a serviço do desenvolvimento dessas competências, sendo uma das aprendizagens essenciais.

No tocante ao Livro Didático de Português (LDP), Bezerra (2020) afirma:

O LDP, entendido como um livro composto por unidades (lições ou módulos) com conteúdos e atividades preparadas a serem seguidas por professores e alunos, principalmente na sala de aula, constitui-se, se não o único material de ensino/aprendizagem, o mais importante em grande parte das escolas brasileiras. (BEZERRA, 2020 p.47)

Sob esse viés, o livro didático de português é pensado como um guia que diminui as dificuldades entre aluno e professor. Mas, é importante destacar que ele, também, não seja o único instrumento de consulta pois, o que observamos, em sua maioria, é uma obediência “cômoda”, sem autonomia a cada conteúdo proposto no livro didático.

Dessa forma, é importante a publicação de novas edições, pois o autor pode rever suas proposições para que o livro didático seja cada vez mais eficaz no ensino, revelando sempre a heterogeneidade da língua, bem como, desenvolvendo os conhecimentos linguísticos de forma contextualizada.

4. METODOLOGIA

A abordagem metodológica deste trabalho é de cunho qualitativo, e tem por objetivo analisar a ocorrência dos pronomes pessoais “nós” e “a gente” nos livros didáticos de português do 5º ano do ensino fundamental. Sobre o método qualitativo Minayo (2008) destaca que:

O método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam (MINAYO, 2008, p.57).

Quanto aos procedimentos a pesquisa é de cunho bibliográfico. Segundo Macedo (1994 *apud* PAIVA, 2019, p. 60), este tipo de estudo é definido como:

É a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revista, trabalhos de congressos, teses etc.) e o respectivo fichamento das referências para serem posteriormente utilizados (na identificação do material referenciado ou na bibliografia final). (MACEDO 1994, p 13 *apud* PAIVA, 2019, p. 60).

A pesquisa caracteriza-se, ainda, pelo caráter descritivo-interpretativa, na qual analisamos os LPD de três editoras distintas: Edições Pedagógicas (2019), Moderna (2017) e FTD (2018), sendo o primeiro atualizado anualmente e os demais destinados a serem utilizados no quadriênio 2019 a 2022, ver capas dos livros abaixo:

Figura 1 - Capa dos Livros Didáticos de Português trabalhados



Fonte: Arquivo Pessoal – Carvalho (2022)

Após conhecermos o *corpus* da nossa pesquisa, na seção a seguir apresentamos as descrições e análises dos pronomes “nós/a gente” encontrados nos três livros didáticos referidos acima.

5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO FENÔMENO NÓS/A GENTE NOS LDP

Inicialmente, analisamos o livro da editora Edições Pedagógicas (2019) e constatamos que o conteúdo dos pronomes pessoais “nós/a gente” é apresentado de forma bastante tradicional, baseado na gramática normativa, como podemos ver nas figuras 2 e 3.

Figura 2 - Quadro dos Pronomes Pessoais (Edições Pedagógicas)



The image shows a page from a book titled "Trabalhando a gramática". The page is titled "Pronomes" and contains a table of personal pronouns. The text above the table explains that when speaking or writing, we refer to someone to talk about someone or something, and that there are three people in the discourse.

1ª pessoa (quem fala)	Singular	Plural
2ª pessoa (com quem se fala)	Eu	Nós
	Tu	Vós
3ª pessoa (de quem se fala)	Ele/Ela	Eles/Elas

Fonte: Edições Pedagógicas – (2019, p. 199)

Figura 3 - Atividade (Edições Pedagógicas)

Atividades

1. Leia as frases abaixo e reescreva-as substituindo os substantivos em destaque por um pronome.

a. Os meninos estão jogando bola.
Eles estão jogando bola.

b. A dentista arrancou um dente da menina.
Ela arrancou um dente da menina.

c. Marina não gosta de estudar.
Ela não gosta de estudar.

d. Carlos completou o álbum de figurinhas.
Ele completou o álbum de figurinhas.

e. Ana e Carla estão dançando.
Elas estão dançando.

2. Leia os pronomes abaixo e pinte, de vermelho, os pronomes de caso reto.

eu	ele	contigo	eles
me	comigo	tu	consigo

3. Classifique os pronomes abaixo de acordo com o modelo.

Tu: pronome pessoal do caso reto, 2ª pessoa do singular

Vos: pronome pessoal do caso reto, 2ª pessoa do plural

Eles/elas: pronome pessoal do caso reto, 3ª pessoa do plural

Eu: pronome pessoal do caso reto, 1ª pessoa do singular

Nos: pronome pessoal do caso reto, 1ª pessoa do plural

Ele/ela: pronome pessoal do caso reto, 3ª pessoa do singular

Tu: pronome pessoal do caso reto, 2ª pessoa do singular

4. Reescreva as frases abaixo substituindo os substantivos que se repetem por pronomes adequados.

Exemplos:
Carla e Pedro são grandes amigos. Carla e Pedro vão ao cinema.
Carla e Pedro são grandes amigos. Eles vão ao cinema.

a. Paula ganhou um livro de poesias, mas Paula ainda não o leu.
Paula ganhou um livro de poesias, mas ela ainda não o leu.

b. Lucas gosta muito de ler. Lucas tem muitos livros em sua casa.
Lucas gosta muito de ler. Ele tem muitos livros em sua casa.

Lingua Portuguesa | 5º ano | Ensino Fundamental

Fonte: Edições Pedagógicas – (2019, p. 202e 203)

Do mesmo modo, podemos constatar que a editora Moderna (2017) também parte da perspectiva tradicional para o ensino dos pronomes pessoais, como podemos observar nas figuras 4 e 5.

Figura 4 - Quadro dos Pronomes Pessoais (Moderna)

Pronome pessoal é a classe de palavra usada no lugar de um substantivo.
Exemplo: Clayton adora construir coisas. Ele adora construir coisas.

substantivo pronome pessoal

São pronomes pessoais:

- 1ª pessoa: eu, me, mim, comigo – nós, nos, conosco
- 2ª pessoa: tu, te, ti, contigo – vós, vos, convosco
- 3ª pessoa: ele(a), o, a, se, lhe, si, consigo – eles(as), os, as, se, lhes, si, consigo

Fonte: Moderna – (2017, p. 44)

Figura 5 - Atividade (Moderna)


Para falar e escrever melhor

Gramática Pronome pessoal

1 Leia.

[...] Esse assunto fez lembrar que lá na Jureia tem um rapaz que se chama Clayton. **Ele** adora pegar caxeta e construir coisas: rabeca, viola, tambor e até pandeiro **ele** faz. Um dia, o Renerval, pai dele, falou assim: *Ó, Clayton, por que você não inventa uma arma para acabar com as mutucas?* **Ele** matutou, até que fez uma coisa que parecia uma espingarda. E explicou: ***Ela** faz tanto, mas tanto barulho que todas as mutucas vão fugir apavoradas e nunca mais voltarão.*

Marie Ange Bordas e as crianças da Barra do Ribeira. Manual da criança caiçara. São Paulo: Petrópolis, 2011.



a) Você sabe o que é "caxeta"? E "mutuca"?

b) A quem ou a que se refere cada um dos pronomes destacados no texto?

c) Copie a segunda frase do texto substituindo o pronome pelo substantivo a que se refere.

d) Na sua opinião, para que servem os pronomes?

Para falar e escrever melhor


2 Circule os pronomes pessoais das frases abaixo.

a) Gulliver se assustou com o rei em sua barriga.

b) Eu me considero uma pessoa simples.

c) Susi foi indelicada contigo?

d) Todos eles foram gentis comigo.



3 Sublinhe os pronomes pessoais das frases abaixo.

- Depois, escreva a que pessoas gramaticais esses pronomes correspondem.

a) Dei-lhe um presente ontem. _____

b) Zezo vai conosco ao zoo. _____

c) Coube a mim fazer o bolo. _____

d) Vamos nos unir contra a violência! _____

e) Eles romperam o noivado. _____

f) Laura gosta de ti. _____

4 Leia.


Era uma vez um menino que tinha duas irmãs. **Elas** dormiam num quarto, e **ele**, noutro. Essas crianças ficavam muito em casa e quase não tinham amigos. Só na escola. Então, as meninas se trancavam no quarto delas para brincar de casinha. Uma era a mãe, e a outra, a filha. Ou então, a outra era a mãe, e a uma, o marido.

De vez em quando, **elas** convidavam o irmão para ser o filho ou o marido. Mas **ele** não gostava muito.

Flavio de Souza. Uma menina, um menino: papel de carta, papel de embrulho. São Paulo: Scipione, 2005.

- Escreva a quem se refere cada um dos pronomes destacados.

Esquema da poesia



O anel que tu me deste
Era vidro e se quebrou.
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou.

Cantiga popular.
Domínio público.

45

Percebemos, pois que os dois livros didáticos, acima mencionados, seguem a linha da gramática normativa, como mostrado aqui, na seção 2.3, através da gramática de Bechara (2015), na qual o conteúdo trabalhado evidencia as regras e as normas codificadas em boa parte das gramáticas tradicionais do português brasileiro. É importante frisar o que Marcuschi (2020) observa em relação à falta de atividade de língua em uso:

Observando os LDP em geral, constata-se que poucos se preocupam em explicitar a noção de língua com que operam. [...] Com poucas exceções, a maioria dos LDP trabalham *regras* (no estudo gramatical) identificam *informações textuais* (nos exercícios de compreensão) e produzem *textos escritos* (na atividade de redação). (MARCUSCHI, 2020, p. 26).

Fica claro, nos livros acima analisados, a noção de uma língua homogênea, que procura seguir fielmente as regras gramaticais, fugindo da realidade vivida no contexto da fala. No que se refere ao uso do “a gente”, em nenhum deles houve qualquer comentário, nem mesmo como nota de rodapé. É simplesmente repassado os pronomes pessoais já consagrados na língua padrão, de forma engessada sem reflexão para as novas variações.

Observamos também, que em relação aos exercícios propostos, na figura 3, Edições pedagógicas, eles seguem a linha restrita da gramática tradicional, apresentando apenas a substituição do sujeito pelo pronome pessoal correspondente e sua classificação, não havendo nenhuma reflexão acerca do “nós” e “a gente” como variantes. No livro da editora Moderna, figura 5, encontramos um texto no qual os pronomes pessoais estão em negrito e uma atividade solicitando para que os alunos possam indicar a quem ou ao que se referem esses pronomes. Em seguida, uma atividade que pede que os alunos sublinhem os pronomes das frases, reforçando o caráter normativo e sem reflexão da língua em efetivo uso.

Sobre isso, Marcuschi (2020) destaca que:

Observando os LDP [...] constata-se que eles, de uma maneira geral, tomam a língua como um simples *instrumento de comunicação* não problemático capaz de funcionar com transparência e homogeneidade. A dar crédito aos livros didáticos, a língua é clara, uniforme, desvinculada dos usuários, descolada da realidade, semanticamente autônoma e a-histórica. [...] (MARCUSCHI, 2020, p. 28e 29)

Em relação ao livro da FTD (2018), notamos uma “novidade” quando ele não apresenta o quadro típico dos pronomes pessoais, como nos demais livros didáticos analisados. Observamos, pois que havia uma seção em que era destacado o uso do “a gente” no texto “O diário do Lelê”, conforme as figuras 6 e 7:

Figura 6 - O Uso do “a gente” (FTD)

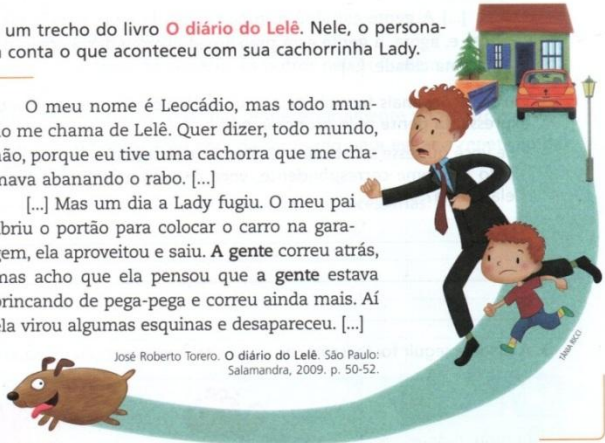
SÓ PARA LEMBRAR

1. Leia um trecho do livro **O diário do Lelê**. Nele, o personagem conta o que aconteceu com sua cachorrinha Lady.

O meu nome é Leocádio, mas todo mundo me chama de Lelê. Quer dizer, todo mundo, não, porque eu tive uma cachorra que me chamava abanando o rabo. [...]

[...] Mas um dia a Lady fugiu. O meu pai abriu o portão para colocar o carro na garagem, ela aproveitou e saiu. **A gente** correu atrás, mas acho que ela pensou que **a gente** estava brincando de pega-pega e correu ainda mais. Aí ela virou algumas esquinas e desapareceu. [...]

José Roberto Torero. O diário do Lelê. São Paulo: Salamandra, 2009. p. 50-52.



• Responda.
Nesse trecho, qual é o fato mais importante relatado pelo personagem?

2. Marque.
Que pronome tem o mesmo sentido da expressão em destaque?

Eu. Nós. Eles.

DICA A expressão **a gente** é muito utilizada em situações informais de comunicação, em histórias em quadrinhos, diários, letras de músicas e outros textos.

3. Responda.
Nesse trecho, foi adequado o uso da expressão **a gente**?

27

Fonte: FTD – (2018, p. 27)

Figura 7 - O Uso do “a gente” (FTD)

4. Leia o trecho de uma carta enviada por alunos de uma turma de 3º ano ao prefeito da cidade.

[...] **A gente** estudou a importância da água para o planeta e, agora, **a gente** está preocupado com o desperdício de água na cidade. [...]

Em situações mais formais de comunicação, é recomendável substituir a expressão **a gente** pelo pronome **nós**.

- Se você quisesse substituir a expressão em destaque no trecho da carta pelo pronome correspondente, você deveria modificar a frase. Como ela ficaria?

Fonte: FTD – (2018, p. 28)

Desta forma, como podemos observar nas figuras 6 e 7, a forma “a gente”, destacada no texto, possibilita que o aluno reflita sobre seu efetivo uso. Em relação às questões que tratam da interpretação do texto, o exercício número 2 revela o uso do “a gente” fazendo com que o aluno conheça e estabeleça relação com a outra variante “nós”, que também é utilizado no seu cotidiano de fala para indicar a primeira pessoa do plural.

Notamos, ainda, que a atividade não se dá apenas sob essa reflexão, quando no exercício 4 é proposto ao aluno decidir se é correto ou não empregar o uso do “a gente” na reescrita do trecho de uma carta. A proposta nos faz pensar sobre o uso da língua formal em contextos formais e uma língua mais simples e relaxada em contextos informais, revelando, assim, uma reflexão sobre o uso da variação linguística e uma contextualização de uso das variantes.

Essa atividade foge ao que tradicionalmente encontramos nos livros didáticos e que Dionísio (2020, p. 117) já destacava “as tarefas solicitadas nos LDP são, em sua grande maioria, de reescrita com correção, ou seja, reescrever para o padrão palavras ou expressões que estão no português não-padrão”.

Por consequência, percebemos que este último livro analisado (editora FTD) apresenta-se mais atualizado em relação aos demais, pois nele já encontramos a variante “a gente” ocorrendo concomitantemente ao “nós”, proporcionando ao aluno a reflexão sobre a variação da língua e sua contextualização.

Podemos observar, que de forma breve e direta o autor nos mostra que a variante “a gente” pode ocorrer em diversos contextos do nosso dia a dia, mais precisamente nas situações informais de fala, fugindo ao tradicionalismo que tende a perdurar até hoje em boa parte dos livros didáticos. Na seção 2.3, podemos observar em Azeredo (2014), a preocupação em revelar um uso mais real dos pronomes pessoais “a gente” e “você” no nosso dia a dia.

É conveniente salientar, também, que mesmo propondo o processo de reescrita, visto na figura 7, o autor não sugere que o uso da variante “a gente” esteja errado, e em nenhum momento diz que obrigatório a substituição do “a gente” pelo “nós”. Observamos, de fato, a integração das modalidades da fala e escrita, tendo em vista os diferentes contextos de uso da língua.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos, frequentemente, a grande ocorrência, tanto na fala quanto na escrita, da variação dos pronomes pessoais “nós” e “a gente” entre os falantes da Língua Portuguesa. Neste contexto, com o intuito de saber se essa variação já está contemplada nos livros didáticos, analisamos a ocorrência dos pronomes pessoais “nós” e “a gente” nos livros didáticos de português do 5º ano do ensino fundamental, nosso objetivo geral.

A partir dos estudos realizados, podemos afirmar que os livros didáticos de português, 5º ano, das editoras Edições pedagógicas (2019) e Moderna (2017) não apresentaram a variação “nós” e “a gente” no quadro dos pronomes pessoais. O livro da editora FTD (2018) revelou-se mais atualizado em relação aos demais, pois nele já encontramos a variante “a gente” ocorrendo concomitantemente ao pronome “nós”, proporcionando ao aluno a reflexão sobre a variação da língua e sua contextualização de uso.

Alcançamos, também, os objetivos específicos, uma vez que a) discutimos a historicidade da variação linguística, ressaltando o processo de alternância entre as variantes “nós” e “a gente” indicando a primeira pessoa do plural no quadro do sistema pronominal e b) refletimos sobre a importância do livro didático como instrumento para trabalhar a variação linguística em sala de aula.

Apesar de a língua ser viva e dinâmica, estando sujeita às variações e mudanças, em relação aos questionamentos que nos inquietaram para a realização dessa pesquisa não podemos, ainda, afirmar que em um futuro próximo o pronome pessoal “nós” entrará em desuso nem tão pouco assegurar que a variante “a gente” assumirá o lugar do “nós” no sistema pronominal brasileiro.

Mesmo existindo outros manuais de ensino, é importante salientar que o livro didático de português é uma ferramenta imprescindível na vida profissional de qualquer docente de língua e ressaltar, também, o relevante papel do professor como um sujeito ativo no processo de escolha no PNLD.

7. REFERÊNCIAS

ALKMIN, T. Sociolinguística. In: F. MUSSALIM; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística: Domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2014.

BAGNO, Marcos. **Língua, linguagem e linguística: pondo os pingos nos ii**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

_____. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BATISTA, A. A. G.; ROJO, R. Livros escolares no Brasil: a produção científica. In: COSTA VAL, M. da G. e MARCUSCHI, B. (Org.). **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento, inclusão e cidadania**. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2008. p. 13-45.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38.ed. Revista e Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Textos: seleção variada e atual. In: DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.) **Livro didático de português: múltiplos olhares**. Campina Grande: EDUFCEG, 2020. p. 47-65.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?: sociolinguística & educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>

_____. Ministério da Educação (MEC). **Guia de Livros Didáticos: Apresentação**. Disponível em: <https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/guias/Guia_pnld_2019_Apresentacao.pdf>

COSTA VAL, M. G. O processo de escolha de livros didáticos de alfabetização e língua portuguesa (1ª a 4ª) em 24 escolas públicas brasileiras. In: 12º InPLA - **As interlocuções na Linguística Aplicada**. Caderno de Resumos. São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2002. p. 132.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.

DIONISIO, Angela Paiva. Variedades linguísticas: Avanços e entraves. In: DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.) **Livro didático de português: múltiplos olhares**. Campina Grande: EDUFCEG, 2020. p. 105-125.

FARIAS, Ernesto. **Dicionário escolar latino-português**. 3.ª ed. Rio de Janeiro: FENAME, 1982.

ILARI, Rodolfo. BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos.** – 2. ed. 6ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2017.

LOPES, Célia Regina. Pronomes Pessoais. In: VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. (Orgs.) **Ensino de Gramática: descrição e uso.** São Paulo: Contexto, 2013. p.103 – 119.

MARCUSCKI, Luiz Antonio. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco “falada”. In: DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.) **Livro didático de português: múltiplos olhares.** Campina Grande: EDUFPG, 2020. p. 25-46.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Org.). **Manual de linguística.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento.** 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOLLICA, Maria Cecilia. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. IN: BRAGA, M. L. MOLLICA, M. C. (Orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo: Contexto, 2015.

NÓBREGA, Andréia Araújo da. **Concepções (de ensino) de gramática: na interface livro didático/professores de língua portuguesa do 5º ano.** 2012. 124 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e ensino) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos.** 1 ed. São Paulo: Parábola, 2019.

SOARES, M. **O livro didático e a escolarização da leitura: depoimento.** [26 de outubro, 2008]; Disponível em: <http://entrevistasbrasil.blogspot.com.br/2008/10/magda-soares-o-livro-didatico-e.html> Acesso em: 18 jul. 2022.